



Assunto: Arce alerta para Municípios em risco de colapso hídrico
Veículo: DIÁRIO DO NORDESTE - FORTALEZA
Página: 1

Data Fonte: 4/7/2012
Seção: Geral



CONSEQUÊNCIAS DA SECA

Arce alerta para Municípios em risco de colapso hídrico

Arce já manifesta preocupação com o fornecimento de água tratada ofertada no Interior do Estado

MARCUS PEIXOTO
Repórter

Fortaleza. A Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce) já manifesta preocupação com Municípios que despontam para entrar em colapso no fornecimento de água tratada.

Ao todo, são 11 reservatórios que apresentam níveis de capacidade de água abaixo de 20% e mais 12 com total de reservas inferior a 30%. Esses percentuais deverão diminuir até o começo da próxima estação chuvosa, pela falta de chuvas, aumento da evaporação e, sobretudo, no atendimento da demanda.

O coordenador de Saneamento Básico da Arce, Alceu Galvão, disse que está examinando relatório enviado na terça-feira passada pela Companhia de Águas e Esgotos do Ceará (Cagece), que apresentam as áreas onde há menor oferta hídrica para tratamento de água.

"Apesar da Região Metropolitana apresentar uma situação mais favorável, há vários Municípios que despontam para o colapso no fornecimento de água, por conta das baixas reservas de seus açudes", disse Alceu.

A situação mais crítica envolve os Municípios de Tauá e Baixo, onde as reservas dos açudes estão a baixo dos 12%. Atualmente, a Companhia de Gestão de Recursos Hídricos (Cogeh)

Quixadá, Tauá, Quiterianópolis, Pereiro, Baixo e Mauriti. Com estes, somam o total de 23 cidades, incluindo os açudes com capacidade entre 20% e 30%. Além destes, existem mais 18, com capacidade inferior a 40%. São eles: Patos, em Martinópolis; Patos, Sobral; Penedo, Maranguape; Riachão e Pacoti, em Itaitinga; Castro, Itapituma; Farias de Sousa, Novas Russas; Carilo, Tamboril; Barra Velha e Jaburu, Independência; Januá, Milhã; For do Campo, em Novo Oriente; Trici, Tauá; Fae, Quixelô; Do Geroni, Antonina do Norte; Poço de Pedra, Campos Sales; e também Manuel Balbino, em Juazeiro do Norte.

Região Metropolitana

Apesar de afirmar que a situação na Região Metropolitana é mais confortável do que nos demais Municípios cearenses, a Arce está atenta com relação a problemas relacionados à qualidade da água e a pressão, que são avaliados independentemente da qualidade da quadra chuvosa.

Ele explica que esse padrão de qualidade é o que pode levar em consideração a elevação das tarifas, que são pleiteadas pelas operadoras.

Ainda esta semana, dois Municípios da Região Metropolitana estão sendo visitados pelos técnicos da Arce, que são a Guaiuba e Maranguape.

Alceu Galvão lembra que essas fiscalizações são previstas por lei federal, de Nº 11.445, de 2007, que obriga o Estado a realizar inspeção em aspectos de saneamento básico.

Além da água, a Arce tem atribuição de verificar também as questões de esgotamento sanitário.

RECURSOS HÍDRICOS

Situação dos açudes mais críticos no Interior



Reserva abaixo de 20% do total

Açudes	(%)	Municípios
1. Jerimum	14,3	Irauçuba
2. Salão	19,49	Canindé
3. Pirabitu	13,9	Quixeramobim
4. Cedro	19,88	Quixadá
5. Forquilha II	3,4	Tauá
6. Colina	17,22	Quiterianópolis
7. Varzea do Boi	126,35	Tauá
8. Broco	16,35	Tauá
9. Madeiro	10,85	Pereiro
10. Jenipapeira	10,06	Baixo
11. Quixabinha	11,55	Mauriti

Reserva de 20 a 30% do total

12. Desterro	25,49	Caridade
13. Tejuoca	21,91	Tejuoca
14. São Domingos	23,07	Caridade
15. Sousa	21,795	Canindé
16. Realção	29,77	Crateús
17. Carnaúba	28,25	Crateús
18. Sucesso	20,925	Tamboril
19. Poço de Barro	26,59	Morada Nova
20. Potiretama	21,82	Potiretama
21. Santa Maria	24,73	Ereré
22. Parambu	24,85	Parambu
23. Gomes	25,5	Mauriti

Ao todo, são 23 reservatórios cearenses que apresentam níveis críticos de acúmulo de água, com índices inferiores a 30%

A possibilidade de colapso hídrico

restringimos mais às questões de água tratada e esgoto, porque, na verdade, o destino dos resíduos sólidos leva a um problema parecido com o da terra arrasada", disse Alceu.

Segundo Alceu Galvão, a função da Arce é verificar a qualidade desses serviços e corrigi-los, conforme a necessidade. Nesse sentido, lembra que houve uma melhora considerável no abastecimento de água em Caucaia, que até recentemente conta com um sistema precário na água tra-

viços prestados pela Cagece.

Com isso, técnicos da Coordenadoria de Saneamento Básico da farão visitas este mês aos Municípios de Guaiuba, Maranguape, Beberibe, Aracati, São Gonçalo do Amarante, Pentecoste, Aurora e Barro, com o objetivo de verificar as condições e a qualidade dos serviços prestados pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece).

Observação

Durante a fiscalização, a Arce

FIQUE POR DENTRO

Estiagem comprometeu abastecimento

Desde a construção do Castanhão, tem aumentado a convivência de que o Ceará aguenta dois anos seguidos de estiagem. Essa previsão já foi apreendida pela Cogeh, mas não antes do resultado da quadra chuvosa este ano, considerada como uma das piores já registradas no Estado.

Ao todo, o Ceará pode comportar 10,9 bilhões de metros cúbicos nos 132 açudes monitorados pela Cogeh em todo o Estado. A marca atual representa um pouco mais da metade, mas levando em consideração a média. Mas há problemas no Sertão Central, no Médio do Baturité e, sobretudo, nos Irmãos.

Embora a Cagece alegue que não há colapso no fornecimento no momento, a ressalta é que já Municípios com sinal de alerta, como é o caso de Quiterianópolis.

O fato é que a seca deste ano, para as autoridades, não significaram apenas perdas significativas na produção agrícola e pecuária, mas comprometeu também o abastecimento humano. Isso não representa apenas na diminuição da oferta, mas também na qualidade da água, que deve estar dentro dos padrões de potabilidade para consumo das populações cearenses.

cos para verificação do Sistema de Esgotamento Sanitário.

Já no período de nove a 13 de julho, os sistemas fiscalizados serão os das cidades de Beberibe e Aracati, enquanto os Municípios de São Gonçalo do Amarante e Pentecoste passarão pelo processo no período de 16 a 20. A programação será encerrada com os trabalhos em Aurora e Barro, dias 23, 24, 25, 26 e 27 de julho.

O trabalho de fiscalização envolve inspeções de campo, levantamento e avaliações documentais, obtenção e análise de informações de dados gerais da área



Assunto: Arce alerta para Municípios em risco de colapso hídrico
Veículo: DIÁRIO DO NORDESTE - FORTALEZA
Página: 1 (continuação)

Data Fonte: 4/7/2012
Seção: Geral



dos Recursos Hídricos (Cogerh) estima um acúmulo de 64% da capacidade, com uma perda de, pelo menos, 1% a cada mês. Esse percentual corresponde a 1,6 bilhão de metros cúbicos de água.

Gravidade

A situação mais grave envolve os reservatórios, com níveis inferiores a 20% nas cidades de Itauaba, Garinê, Quixeramobim,

questões de esgotamento sanitário e destino final dos resíduos sólidos, que, na grande maioria das cidades cearenses, são encaminhados para lixões.

No caso da água, essa não é avaliada apenas no aspecto bruto, mas sim no seu tratamento, de forma que não possa transmitir doenças para as populações.

"Quando falamos em inspeção de saneamento básico, nos

o problema do colapso atinge, especialmente, os Municípios do Sertão Central e Inhamuns, levando alerta às autoridades

um sistema precário na água tratada, particularmente no tocante à pressão.

Fiscalização

O coordenador de Saneamento Básico da Arce afirma que, no total, oito Municípios do Ceará deverão ser fiscalizados pela agência durante o mês de julho, com o objetivo de verificar as condições e a qualidade dos ser-

Durante a fiscalização, a Arce deverá observar o cumprimento de aspectos que envolvem a produção, tratamento, adução e distribuição, além do controle e qualidade da água.

Guaiuba receberá a visita dos técnicos no período de 2 a 6 de julho, quando terá o Sistema de Abastecimento de Água fiscalizado. Na mesma semana, Maranguape receberá a visita dos técni-

cos e os técnicos da área técnica e, ainda, identificação e referência de ocorrências operacionais do órgão responsável.

Mais informações:

Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh)
Rua Adalberto Barista, 1550 - Parque Iracema, Fortaleza/CE
Telefone: (85) 3218.7020

Cagece vê quadro crítico em 25 cidades

Fortaleza. Embora afirme que não há ainda um quadro de colapso no fornecimento de água, a Companhia de Águas e Esgotos do Ceará (Cagece) verifica um quadro crítico em 25 Municípios cearenses. O problema mais grave é em Quiterianópolis, no Sertão Central, Beberibe, no Litoral Leste, e nos Municípios localizados no Maciço do Baturité, especialmente Pacoti e Palmácia.

O diretor operacional da Cagece, André Facó, explica que a expectativa de colapso não leva em conta apenas a questão da relação oferta e demanda hídrica. Ele resalta que há um peso bem relevante no que diz respeito à qualidade da água.

"Aqui não consideramos apenas os níveis de recarga dos reservatórios. Vamos considerar também que qualidade de água está sendo fornecida para a população, de forma que a potabilidade não fique comprometida", afirmou André Facó.

Ele disse que o relatório sobre o potencial hídrico foi encaminhado para Arce e levados em consideração todos os fatores que norteiam a parte operacional da água tratada.

Na sua avaliação, a baixa re-

EXAMES

165

laboratórios são utilizados pela Cagece para avaliar o nível de qualidade da água, que passa do estado bruto para o estágio de tratamento nas estações.

carga influi na piora da qualidade da água e isso deve ser explicitado nos relatórios.

Para André Facó, a situação de dificuldades tem razões diversas. Além das regiões que dependem do acúmulo de água nos açudes, há aqueles que são abastecidos por poços subterrâneos. No primeiro caso, cita o caso de Quiterianópolis, que foi o primeiro Município a apresentar um alerta para as autoridades.

O segundo caso tem relação com as cidades instaladas no Maciço do Baturité, onde as populações têm uma dependência muito forte dos poços subterrâneos. André Facó explica que, como



O Açude Pirabilla, em Quixeramobim, está com apenas 13,90% de sua capacidade total. Assim como neste Município do Sertão Central, outras cidades do Interior cearense já enfrentam dificuldades de abastecimento. FOTO: ALEX PIMENTEL

não houve uma estação chuvosa que desse recarga a esses poços, já há situações preocupantes em regiões de Pacoti e Palmácia. O quadro é menos grave na Itaipaba, conforme explicou, em vista do sistema integrado que abastece a região. Mesmo assim, há

casos pontuais do fornecimento ficar interrompido por alguns momentos naquela região.

No caso da Região Metropolitana de Fortaleza, lembra que há uma reserva considerável no sistema Pacoti-Riachão-Gavião. Este vem sendo suprido ainda pelo

Canal da Integração e do Trabalhador. A água provém do Açude Castanhão, que tem por finalidade abastecer especialmente a Capital e os Municípios do entorno, como os da Região Metropolitana de Fortaleza.

Para monitorar a qualidade

da água na rede de distribuição dos sistemas da Cagece, a Companhia realiza a cada duas horas testes feitos desde a água bruta até a chegada nas residências, passando pelas diversas etapas de tratamento.

Com estas análises feitas rotineiramente, a Cagece assegura aos seus clientes a possibilidade de beber água diretamente da torneira sem nenhum problema. Sete parâmetros são analisados todos os dias: cloreto residual livre, turbidez, cor, flúor, coliformes totais, *Escherichia coli* e O2 consumido, este último analisado a cada quatro horas.

E semanalmente, cinco análises são feitas, analisando a alcalinidade, dureza, cloretos, alumínio residual e ferro. A Companhia utiliza pontos estratégicos para colher a água bruta e realizar os testes.

São mais de 16 mil pontos espalhados somente na Região Metropolitana e outros diversos pontos no Interior, onde são coletadas amostras proporcionais ao número de pessoas atendidas pela Cagece em cada área.

Alguns locais como clínicas de hemodiálise, hospitais, asilos, creches, escolas e pontos de baixa pressão são classificados como prioridade para amostragem e análise da água por serem locais onde há grande circulação de pessoas.

imprimir

fechar